



A SQS 102 foi construída há 25 anos para abrigar os funcionários do Banco Central que eram transferidos para Brasília. Do passado, ficaram a tranquilidade, a boa convivência e a segurança

O endereço da tranquilidade

Duas escolas, moradores antigos, segurança e muita arborização compõem um endereço quase perfeito há 25 anos na Asa Sul

Marcio Vieira
Da equipe do **Correio**

Uma comunidade onde o filho do porteiro divide a sala de aula com o filho de um alto funcionário do Banco Central, a mãe só precisa olhar pela janela para se assegurar que o filho está indo em segurança para a escola que fica na parte central da quadra. Se está na hora do banho das crianças, basta chegar na janela e gritar pelo nome dos pimpolhos. Democracia, calma e segurança são algumas das características que a SQS 102 mantém há quase 25 anos, quando foi construída para receber os funcionários do Banco Central que vinham de outros estados para trabalhar na cidade.

Djalma Pereira Júnior, 52 anos, é porteiro do bloco A há 22 anos. Seus filhos, hoje cursando Contabilidade, fizeram o jardim de infância e o 1º grau na própria quadra. “Tinha muita criança na quadra. Elas aprontavam bastante”, lembra nostálgico. “Hoje, elas cresceram. Se mudaram para outras quadras ou cidades”, conta. “Apenas alguns pais permaneceram aqui depois que se aposentaram, porque muitos deles voltaram para a cidade natal.”

Segundo Djalma, somente uma situação quebrava a calma da 102: “Era quando apareciam turmas de outras quadras para brigar com os garotos. Muitas vezes era necessária a presença da polícia”, destaca. Além disso, conta ele, os pegos de carros eram constantes. “Mas não



A escola pública é frequentada pelos filhos dos moradores e dos empregados

tinham grandes consequências e o policiamento era muito bom”, diz.

A dona-de-casa Maria Helena Vieira veio de Franca, interior de São Paulo, acompanhando o mari-

do, hoje aposentado, que veio trabalhar no Banco Central. “Criei os meus três filhos aqui com uma qualidade de vida e segurança que não encontraria em nenhuma ci-

dade do interior”, elogia. Da janela, ela podia ver os filhos irem para o jardim de infância. “Não me preocupava com nada”, acrescenta ela, que mudou para a 102 há 23 anos.

Hoje, apesar de ainda contar com boa segurança, já é possível encontrar alguns aparelhos modernos para garantir o bem-estar dos moradores. Monitores de vídeo podem ser vistos em alguns dos onze blocos da quadra e ninguém entra em nenhum bloco caso não seja previamente anunciado em modernos interfones. “A quadra hoje tem muita rotatividade. Muita gente nova está morando aqui”, justifica o porteiro Djalma Pereira. “Apesar de nesses anos todos nós termos criado uma verdadeira comunidade, há muita diversidade de moradores atualmente”, endossa Maria Helena. “Mas até hoje temos grandes amigos aqui”, frisa ela, que caminha todas as manhãs pelos blocos arborizados da quadra.

Só falta supermercado

A 102 é próxima da Rua das Farmácias e ainda conta com bons restaurantes por perto, mas um estabelecimento faz falta. “Apesar de ser uma quadra central, não temos um bom supermercado por perto”, reclama Maria Helena. “Construíram o Fashion Mall que não atende às nossas necessidades. Seria melhor terem erguido naquele local um bom supermercado”, insiste.

Na época das aulas, o policiamento é mais intenso. “Mas, mesmo nas férias seria bom que aumentassem o número de policiais por aqui”, sugere Maria Helena, ressaltando que jamais deixaria a quadra. “Tive chance de voltar para o interior, mas desisti”, observa. “Minha neta, que mora na Asa Norte, já brinca no mesmo parquinho que os meus filhos brincavam”, conta.

O ex-funcionário do Banco Central Geraldo Figueiredo, 59 anos, e morando na 102 apenas há sete anos, não economiza elogios à quadra. “Morava em um apartamento na 302 Sul, quando deu para comprar um aqui não pensei duas vezes”, diz.

Morar bem custa caro. Segundo o diretor de vendas da imobiliária Marcos Koenighan, Miguel Navarrete, o preço para venda de um apartamento de quatro quartos na 102 Sul é, em média, de R\$ 220 mil. “E ninguém reclama do preço. Os imóveis acabam sendo vendidos”, garante.

O interessado em alugar um imóvel naquela quadra tem de apresentar bom saldo bancário. Afinal, não são muitas pessoas que podem dispor de R\$ 1.800,00 todo mês. Isso, sem contar o condomínio de R\$ 285.



Maria Helena Vieira (D) criou os três filhos na quadra e só reclama da falta de um supermercado mais próximo